



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Uso de redes sociais, emoções e bem-estar subjetivo: relações e diferenças

Autor: **Leonardo Coitinho Santana**
Coordenador: **Jorge Castellá Sarriera**

Introdução:

As redes sociais, definidas como sistemas que permitem interação entre pessoas, compartilhamento de informações e formação de grupos, têm ganho ampla adesão entre os adolescentes, tornando-se um contexto de interação com características próprias. A literatura sobre o tema investiga diversos aspectos do seu uso e apresenta poucos consensos, principalmente quando relacionados ao bem-estar subjetivo e às emoções. Entende-se o bem-estar subjetivo como composto por aspectos cognitivos e afetivos (Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999). Por aspecto cognitivo, compreende-se uma avaliação global sobre a sua satisfação com a vida. Já os aspectos afetivos englobam as emoções, quais podem ser positivas e negativas, e resultam da interação de um indivíduo com o ambiente e do conjunto de respostas complexas e sincronizadas dos seus componentes (Scherer, 2005).

Objetivo:

Identificar relações e diferenças entre uso de redes sociais, emoções percebidas e bem-estar subjetivo de adolescentes.

Método:

Pesquisa guarda-chuva:



“Mundos das Crianças”
(Children’s Worlds, the International Survey of Children’s Well-Being – ISCWeB)

Itens utilizados na análise:



Overall Life Satisfaction (OLS);
6 itens de emoções positivas e negativas;
1 item de frequência de uso de redes sociais

Participantes:



341 participantes;
Idades entre 9 e 15 anos (média=11,54 anos);
78,9% escola pública e 21,1% escola privada.

Todas as etapas obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e Discussão:

A amostra foi dividida em dois grupos – os usuários que fazem uso das redes sociais diariamente (62,9%) e os que usam com menor frequência ou não usam redes sociais (37,1%).

Redes sociais
x Bem-estar Subjetivo

Teste T

F=1,466 e p=0,29

Não houve diferença significativa, corroborando com a literatura que encontra uma dissociação entre os temas e afirma uma necessidade de exploração levando em conta o tipo de usuário e de rede social (Chai, Niu, Lian, Chu, & Sun, 2019).

Correlação

r=0,105 e p=0,05

Houve correlação significativa baixa, indo ao encontro da tendência da literatura de apresentar poucos consensos sobre a relação dos temas (Richards, Caldwell, & Go, 2015).

Redes sociais x Emoções

Teste T

Entediado

F=1,549 e p=0,01

Houve diferença significativa, sugerindo a conformidade com estudos que relatam o maior uso das redes sociais por pessoas ansiosas e com os que justificam esse fato como uma tentativa do usuário de fugir desse sentimento (Rodrigues & Barbosa, 2018). Por conta disso, então, aproxima-se de estudos que colocam o tédio como um fator influente para o uso de redes sociais.

Triste

F=6,358 e p=0,05

Houve diferença significativa, permitindo duas principais hipóteses:
1- Os usuários estão tristes por usarem as redes sociais: Aspecto relacionado a estudos que encontram efeitos negativos no uso de redes sociais
2- Os usuários usam as redes sociais por estarem tristes: Aspecto relacionado principalmente com pesquisas que mostram o uso da rede social como rede de apoio

Considerações finais:

Os resultados dão indícios de necessidades de mudança de algumas questões relacionadas ao uso de redes sociais, mesmo que permitam a discussão com aspectos positivos e negativos. Espera-se que possam contribuir e instigar estudos futuros que avaliem com maior especificidade a relação do bem-estar subjetivo com variáveis de usuários ativos/passivos e o tipo de rede social usada, visando a construção de uma intervenção em educação digital.

Referências:

- Chai, H.-Y., Niu, G.-F., Lian, S.-L., Chu, X.-W., & Sun, X.-J. (2019). Why social network site use fails to promote well-being? The roles of social overload and fear of missing out. *Computers Human Behavior*, 125(2), 276.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological bulletin*, 125(2), 276.
- Richards, D., Caldwell, P. H. Y., & Go, H. (2015). Impact of social media on the health of children and young people. *Journal of Paediatrics and Child Health*, 51(12), 1152-1157.
- Rodrigues, V. M., & de Carvalho Barbosa, F. (2018). As Redes Sociais e o Vazio Existencial. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, 6(2).
- Scherer, K. R. (2005). What are emotions? And how can they be measured?. *Social science information*, 44(4), 695-729.